

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: “Os impactos e desafios da pandemia pela COVID-19 no ensino, pesquisa e extensão”



O TEATRO CÔMICO DO CARIRI CEARENSE EM CONSONÂNCIA COM A COMÉDIA DE FRANÇA JÚNIOR

Áleff Alves da Silva¹, João Dantas Filho².

Resumo:

Neste resumo estão contidos os estudos investigativos referentes a adaptação dramática destinada à encenação em andamento, da comédia *Amélia*. Sobre este contexto, envolvendo dramaturgia e encenação, primeiramente iremos apresentar uma breve análise da dramaturgia original do texto teatral *Dois Proveitos em um Saco*, escrito em 1883 pelo comediógrafo brasileiro França Júnior (1838-1890). Em seguida, faremos uma explanação a respeito da investigação voltada para a adaptação dramática que proporcionou a encenação do espetáculo teatral *Amélia*. O referido espetáculo deveria ter realizado a sua estreia em 26 de março de 2020, porém, em decorrência da pandemia causada pelo novo coronavírus todo o calendário das apresentações foi suspenso e as atividades do projeto foram alteradas.

Palavras-chave: França Júnior. Comédia de costumes. Comédia cearense. Encenação cômica. *Amélia*.

1. Introdução

O projeto de Pesquisa intitulado: *Amélia: A Cena Teatral do Cariri Cearense em Conexão com a Dramaturgia Cômica Brasileira do Século XIX*, surgiu a partir do texto teatral cômico *Dois proveitos em um saco*, é uma comédia curta que possui quatro personagens: Amélia Teixeira, Luís Teixeira (seu marido), Catarina (criada alemã) e Boaventura Fortuna da Anunciação (coletor de parasitas). A ação se passa em Petrópolis - RJ, em novembro de 1873, início do verão. Essa dramaturgia contém apenas um ato com seis cenas. Trata-se de uma comédia curta com cenas e ações breves. Neste sentido, vejamos o que nos dizem os autores Alexandre Mate e Pedro Moritz Schwarcz no livro *Antologia do Teatro Brasileiro*: “As comédias curtas de França Júnior foram importantes para que seu nome se tornasse conhecido no meio teatral. Porém, foram as comédias longas que o consagraram [...]” (MATE; SCHWARCZ, 2012. p. 37).

O texto de França Júnior acima citado é uma comédia de costume que satirizava a sociedade da época, sendo esse autor uma das principais referências deste gênero teatral no Brasil. Além disso, ele foi considerado o seguidor de Martins Pena (1815 – 1848), que inaugurou esse tipo de comédia neste país. Vejamos ainda o que se diz a respeito de França Júnior:

[...] foi ele quem consolidou a comédia de costumes, dando continuidade e força a tradição iniciada por Martins Pena. Afinal, o comediógrafo não teve receio de adotar a concepção de um teatro

¹ Universidade Regional do Cariri, e-mail: alvesaleff3@gmail.com

² Universidade Regional do Cariri, e-mail: joao.dantas@urca.br

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia pela COVID-19 no ensino, pesquisa e extensão"



popular, que lança mão dos recursos cômicos farsescos, estimulando outros autores a seguirem o seu exemplo. (MATE; SCHWARCZ, 2012, p. 38).

No que se refere ao termo *comédia de costumes*, Patrice Pavi no seu *Dicionário de Teatro* nos contempla dizendo: "Estudo do comportamento do homem em sociedade, das diferenças de classe, meio e caráter [...]" (PAVIS, 1999, p. 55). Deste mesmo lado, vemos o que nos traz o *Dicionário de Teatro Brasileiro: Comédia centrada na pintura dos hábitos de uma determinada parcela da sociedade contemporânea do dramaturgo*. (GUINSBURG; FARIA; LIMA, 2009, p. 97).

Em *Dois Proveitos em um Saco*, as personagens Luís e Amélia estão recém casados, realizando assim o sonho da jovem que era passar a lua de mel em Petrópolis - RJ. A visita do casal à cidade serrana fluminense lhe ofereceu bem estar e prazer. Após uma semana em um chalé onde o casal encontrava-se hospedado, o marido Luís resolveu ficar mais dois meses, depois desse tempo anunciou a compra do referido chalé. Mesmo desfrutando de toda felicidade, vale ressaltar que, naquele momento Luís enfrentava um problema de saúde envolvendo o fígado e diante de tal situação, o ambiente da montanha lhe proporcionava melhoras, levando-o a se adaptar ao clima. Com o passar do tempo algumas inconveniências incomodavam a esposa Amélia que, mesmo tendo realizado o seu sonho, não desejava morar naquele lugar. Além de outros pormenores, essa mulher passou a viver isolada da família que morava na Capital tendo que enfrentar a solidão e o inverno frio da montanha.

Luís e Amélia são um casal rico, possivelmente pertencente a alta sociedade carioca da época, seus costumes e comportamentos descritos ao decorrer da trama revelam isso. Assim como podemos perceber o que nos afirma Raquel Barroso Silva em sua Dissertação de Mestrado intitulada, *Ecos Fluminenses: França Júnior e sua produção letrada no Rio de Janeiro (1863-1890)*:

França Júnior representava muito bem este movimento aparentemente ambíguo. Por vezes, ridicularizou a mania de imitação de costumes (roupas, penteados, trejeitos, língua) importados da Europa, outras vezes, ele mesmo escrevia inspirando-se e louvando o velho mundo civilizado em seus folhetins recheados de citações em latim, francês, italiano. (SILVA, 2011, p. 89).

É importante salientar que o autor coloca a criada Catarina, assim como Boaventura, (este último é funcionário público), para além de outras funções como conflitos e resoluções. Essas personagens observam as vestimentas, os costumes e os comportamentos das outras personagens presentes na trama, como forma de satirizar e, ao mesmo tempo, trazer para a contemporaneidade importantes informações históricas a respeito dos costumes sociais da época. As descrições presentes nas falas dessas personagens estão quase sempre

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: “Os impactos e desafios da pandemia pela COVID-19 no ensino, pesquisa e extensão”



recheadas de críticas à sociedade de alto poder aquisitivo da época. Sobre as falas da personagem Amélia, o escritor apresenta uma sátira sobre o masculino. Ele exalta a inteligência feminina e zomba do poder de superioridade que o homem acredita que possui sobre a mulher. Vale dizer que, naquela época, algumas mulheres já lutavam, mesmo pouco a pouco, por direitos de igualdade. Como pontua Raquel Barroso Silva sobre a forma que França Júnior tratava o gênero feminino:

O gênero feminino ou o “belo sexo”, como França Júnior costumava galantemente chamar, teve uma presença muito marcante em sua obra. Nota-se, em seus textos, uma preocupação frequente em definir o papel da mulher na sociedade do final do século XIX. Nesse período, as mulheres brasileiras estavam, pouco a pouco, conquistando espaços antes reservados exclusivamente ao sexo masculino. (SILVA, 2011, p. 104).

Na adaptação e encenação realizada pelo Prof. Dr. João Dantas Filho, a trama segue o mesmo contexto com a mesma quantidade de personagens e de cenas. O elenco é composto por Áleff Alves (Luís Teixeira), Maria Teresa (Amélia), Natanielle Lima (Catarina) e Renato Erikles (Boaventura Fortuna da Anunciação). O espetáculo teatral *Amélia* continua sendo uma comédia curta, com mudanças no espaço geográfico. O vocabulário, as cenas e o local da ação passaram por um rigoroso processo de atualização, transformação e reconfiguração, respectivamente. Foi necessário transportar e transformar o passado para o presente, adaptando um texto de época para a linguagem e a encenação contemporânea. Diante das mudanças proporcionadas na dramaturgia, o título do texto e do espetáculo teatral passaram a se intitular de *Amélia*, nome dado por França Júnior para a protagonista da trama de *Dois Proveitos em um Saco*.

2. Objetivo

Promover o acesso a comédia brasileira através da encenação teatral *Amélia*, bem como transmitir conhecimentos teóricos e práticos relacionados ao teatro cômico, contribuindo assim com a formação d@s estudantes e cooperando com as pesquisas desenvolvidas no Departamento de Teatro da Universidade Regional do Cariri.

3. Metodologia

O recorte investigativo fundamenta-se em pesquisa qualitativa, a partir das vivências práticas e teóricas que ocorreram dentro e fora da sala de ensaio, através do Laboratório Teatral Cômico – LATECO. Trata-se de um Grupo de Estudos ligado a uma linha de pesquisa do Grupo de Pesquisa Dramaturgia e Encenação cadastrado no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, coordenado pelo Professor Dr. João Dantas Filho, líder do Grupo de Pesquisa acima citado. São realizados encontros semanalmente e articuladas atividades destinadas aos estudos, incluindo atuação e reflexão. Esse Grupo de Estudos, ao longo de sua trajetória, vem desenvolvendo pesquisas

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: “Os impactos e desafios da pandemia pela COVID-19 no ensino, pesquisa e extensão”



sobre a cena teatral com ênfase nas investigações dramatúrgicas como suportes para a encenação e para o trabalho corporal do ator. Os estudos referentes à investigação da montagem teatral *Amélia* foram articulados nas seguintes atividades: 1) Leituras do texto cômico original, *Dois Proveitos em um Saco*, de França Júnior; 2) Leitura da adaptação textual e análise dramatúrgica da comédia, acima citada, cognominada de *Amélia*; 3) Acesso a teoria da comédia, interpretação e improvisação 4) Treinamento corporal/vocal e improvisacional; 5) Montagem das cenas da peça e encenação; 6) Concepções de som, figurinos, adereços, cenografia, maquiagem e luz; 7) Ensaios fragmentados, transições de cenas e ensaios “corridos”; 8) Estreia e demais apresentações nas zonas urbana e rural do Cariri cearense, inclusive nos *Campi* da URCA. É importante frisar que as atividades que compõem o item oito, acima, foram planejadas e não realizadas, ou seja, interrompidas em decorrência da pandemia causada pelo novo Coronavírus. Sendo assim, essas atividades foram revertidas, transformadas e reinventadas, através de encontros virtuais, mediante orientações, leituras e escritas, via Google Meet.

4. Resultados

Após uma ampla leitura e análise dos textos cômicos teatrais, *Dois Proveitos em Saco* e *Amélia*, na versão original e adaptada, respectivamente, chegamos a uma dramaturgia que nos exigiu um estudo teórico-prático referente aos treinamentos corporal/vocal. Desta forma, conseguimos manter o ritmo e a energia contínua de cada personagem, além das transições de cenas nos ensaios semanais. A encenação de *Amélia* com duração de quarenta e cinco minutos foi composta por figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia. Anterior à data da estreia, realizamos ensaios abertos, com a presença de alguns convidados que vieram colaborar criticamente com a encenação. Tendo o espetáculo como aporte, produzimos artigos, resumos, registros audiovisuais, análise dramatúrgica e entrevistas com todos os atores, técnicos e diretor/encenador de *Amélia*, bem como a organização em arquivos desses materiais.



Fotos - da esquerda para a direita: Renato Erikles (Boaventura Fortuna da Anunciação), Natanielle Lima (Catarina), Prof. João Dantas (Encenador - 1ª foto), Maria Teresa (Amélia) e Áleff Alves (Luís Teixeira).

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: “Os impactos e desafios da pandemia pela COVID-19 no ensino, pesquisa e extensão”



5. Conclusão

A Iniciação Científica é uma oportunidade de inserção nas atividades acadêmicas para os estudantes de graduação. Através dessas vivências constatamos uma variedade de abordagens metodológicas para o processo de criação cênica referente a linguagem cômica teatral. Nessa pesquisa, que tem como base a montagem teatral *Amélia*, como elemento fundante para a pesquisa em teatro, podemos conhecer e acessar outras áreas do conhecimento, como por exemplo, as Artes Visuais, sem deixar de lado os estudos teóricos e práticos referentes ao teatro, especificamente a comédia.

6. Agradecimentos

À Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da Universidade Regional do Cariri que fomentou a pesquisa através de uma bolsa de Iniciação Científica PIBIC/URCA/FECOP; Ao orientador professor Dr. João Dantas Filho; Aos integrantes do Grupo de Estudos LATECO; Ao Centro de Artes Reitora Maria Violeta Arraes de Alencar Gervaiseau; Ao Departamento de Teatro da URCA; A figurinista Penha Ribeiro que propiciou o processo criativo dos nossos figurinos; Ao professor Luiz Renato Gomes Moura que dialogou junto a nossa iluminação; Ao Professor Rodrigo Frota que concebeu nosso cenário; A Maria Teresa Melo por elaborar a concepção da maquiagem das personagens; A Bruno Tavares por ter iniciado a criação do material de divulgação; a parceria da Panificadora Hora do Pão, da cidade de Barbalha, bem como a todos e todas que de maneira direta ou indireta colaboraram para a construção do espetáculo teatral *Amélia*.

7. Referências

MATE, Alexandre e SCHWARCZ, Pedro Moritz (Org.). **Antologia do Teatro Brasileiro**. introdução de João Roberto Faria, cronologia notas e biografias de Elizabeth Azevedo. – 1ª ed. – São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2012.

SILVA, Raquel Barroso. **Ecos Fluminenses: França Júnior e Sua Produção Letrada no Rio de Janeiro (1863-1890)**. Juiz de Fora, 2011.

DANTAS, João Filho. **Projeto de pesquisa, AMÉLIA: A cena Teatral do Cariri Cearense em Conexão com a Dramaturgia Cômica Brasileira do Século XIX**. 2020.

GUINBURG, J; FARIA. João Roberto; LIMA, Mariangela Alves de/coordenação. **Dicionário do teatro brasileiro: temas, formas e conceitos**. – 2. ed. Rev. e ampl. – São Paulo: Perspectiva: Edições SESC SP, 2009.6

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA
XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: “Os impactos e desafios da pandemia pela COVID-19 no ensino, pesquisa e extensão”



PAVIS, Patrice. 1947 – **Dicionário de teatro / Patrice Pavis**: tradução para a língua portuguesa sob a direção de J. Guinsburg e Maria Lúcia Perreira – São Paulo: Perspectiva. 1999.